



Versão Oficial

Pixinguinha

EF100

ESTÚDIO F - programa número 100

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte
Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César: - Alfredo da Rocha Vianna Filho é um carioca do bairro da Piedade que se tornou um dos nomes mais importantes da história da Música Popular Brasileira. Era o décimo-quarto filho de uma família musical. Logo que nasceu, em 23 de abril de 1897, recebeu da avó africana o apelido de Pizindin, que significa menino bom. Depois, por ter tido varíola - doença popularmente conhecida como bexiga -, passou a ser chamado de Bexiguinha. Da junção desses dois apelidos, surgiu o nome artístico que o consagraria para sempre.

Entra “Carinhoso” (com Pixinguinha) fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - O Estúdio F, comemorando sua centésima edição, carinhosamente apresenta Pixinguinha!

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - “Carinhoso” é a peça mais conhecida de Pixinguinha. Foi composta em 1917 e permaneceu em estado instrumental até 1937, quando João de Barro criou a letra para a melodia, contribuindo para que a composição ganhasse maior popularidade. A primeira gravação é do cantor Orlando Silva. Depois disso, a música recebeu cerca de 200 gravações. Orlando também foi o primeiro a gravar a valsa “Rosa”, assim que a melodia criada por Pixinguinha recebeu a letra de Otávio de Souza. Ao lado de “Carinhoso”, “Rosa” é canção mais divulgada do repertório de Pixinguinha e, da mesma forma, recebeu diversas gravações.

Entra “Rosa” e rola inteira.

Paulo César: - Ainda adolescente Pixinguinha começou a acompanhar o pai flautista em bailes e festas. Tocava cavaquinho. As primeiras composições de sua autoria também surgiram nessa época. A primeira obra foi feita aos 12 anos. A música, chamada “Lata de Leite”, era inspirada nos chorões, músicos boêmios que, depois das noitadas, bebiam o leite que ficava nas portas das casas. Já as primeiras gravações de suas composições começaram em 1917. Registrou as músicas “Rosa” e “Sofres porque queres”, que revivemos agora com Jacob do Bandolim.

Entra “Sofres porque queres” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1929, Pixinguinha começou a trabalhar também como arranjador, função que normalmente era exercida por maestros estrangeiros. Assim, abriu espaço para músicos nacionais exercerem a atividade, além de mudar a maneira de se fazer orquestração e arranjo, adotando, entre outras novidades, a utilização de instrumentos populares até então considerados rudes, como cuíca, prato e faca. Desta forma, deu a nossa música cor e sensibilidade realmente brasileiras, contribuindo decisivamente para que certas canções da época de ouro da MPB se tornassem clássicos como a música “A Vida é Um Buraco”, no qual sua flauta é um verdadeiro show.

Entra “A Vida É Um Buraco” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Pixinguinha briga com Sinhô, cria vários conjuntos musicais e troca a flauta pelo sax.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “A Vida É Um Buraco”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Ao longo da carreira, Pixinguinha formou e liderou diversas bandas que tiveram grande importância na história da indústria fonográfica brasileira como a Orquestra Típica Pixinguinha-Donga, os Diabos do Céu, a Guarda Velha e a Orquestra Columbia de Pixinguinha. Mas, entre esses conjuntos criados ou comandados pelo compositor de “Carinhoso”, merece destaque a banda “Oito Batutas” fundada por ele 1919. O grupo, que se apresentou pela primeira vez na sala de espera do Cinema Palais, um dos mais elegantes do Rio de Janeiro, marcou época por seu múltiplo pioneirismo. Foi o primeiro grupo nacional a fazer uma excursão internacional com o propósito de divulgar a música brasileira, além de incorporar instrumentos e informações musicais que contribuíram na formação de uma linguagem orquestral moderna. Além de fazerem história, os Oito Batutas também deram nome a uma música composta por Pixinguinha em parceria com Benedito Lacerda.

Entra “Oito Batutas” e rola inteira.

Paulo César: - Pixinguinha foi um multiinstrumentista, além de ser um dos primeiros músicos do país com conhecimento técnico. Tocava cavaquinho, violão, bombardino, piano, órgão e percussão e, a partir de 1946, passou a se dedicar ao saxofone, trazendo uma contribuição significativa para a evolução da música instrumental brasileira. Mas era na flauta que ele mais impressionava por seu virtuosismo. Em seus solos, mostrava-se um improvisador exímio capaz de tocar com graça, leveza e rapidez. Alguns de seus choros compostos para flauta só puderam ser executados por ele, devido à dificuldade para tocá-los que não foi superada por outros intérpretes. Para a crítica especializada, o que Pixinguinha executava como flautista era um canto da selva brasileira. Isso pode ser conferido com uma audição de "Urubu Malandro", música composta por Louro no início do século e adaptada por Pixinguinha. Depois, a melodia ganhou letra de João de Barro.

Entra "Samba do Urubu" (Urubu Malandro) e rola inteira.

Paulo César: - A troca da flauta pelo saxofone na carreira de Pixinguinha em 1946 marca o início de sua parceria com o flautista Benedito Lacerda, ao lado de quem o autor de “Rosa” gravou até 1950. Segundo o maestro Julio Medaglia, Pixinguinha como saxofonista personificou um dos poucos e conscientes exemplos de contraponto em música popular. Além disso, as variações que fazia com seu saxofone em torno das peripécias flautísticas de Lacerda tinham sentido próprio e poderiam ser ouvidas como uma peça musical constituída. O trabalho da dupla resultou em peças célebres como “Um a Zero”. Esse choro foi inspirado no placar do primeiro campeonato sul-americano de futebol conquistado pelo Brasil com uma vitória sobre o Uruguai em 1919. No começo da década de 70, “Um a Zero” ganhou a interpretação de Altamiro Carrilho.

Entra “Um a Zero” e rola inteira.

Paulo César: - O primeiro sucesso de Pixinguinha foi o samba "Já Te Digo" que estourou no carnaval de 1919. Feito em parceria com seu irmão China, esse samba foi mais um capítulo da primeira briga por direitos autorais da história da música popular brasileira. A polêmica envolveu Sinhô e os sambistas cariocas que faziam música nas casas das baianas no Rio de Janeiro, entre eles Pixinguinha, Donga e João da Baiana. Para reivindicar a autoria do samba "Pelo telefone", Sinhô compôs a música "Quem são eles", cuja letra indagava a Donga o nome de seus parceiros na composição daquele que foi o primeiro samba gravado na história. Sinhô acabou levando várias respostas desaforadas em forma de música. O samba "Já te Digo", por exemplo, traça um perfil nada elegante de Sinhô. A letra, que vamos ouvir na interpretação do conjunto Velha Guarda, diz entre, outras coisas que "ele é alto, feio e desdentado/ fala mal do mundo inteiro e já está avacalhado".

Entra "Já Te Digo" e rola inteira

Paulo César: - No próximo bloco, Pixinguinha reúne velhos e novos parceiros, deixa composições inéditas e vira enredo de carnaval.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Carinhoso (instrumental)” cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - No início da década de 1950, a carreira de Pixinguinha enfrentou certo declínio. A situação só foi revertida em 1954, quando Almirante organizou em São Paulo o I Festival da Velha Guarda. A partir desse evento, Pixinguinha formou o conjunto “Velha Guarda” do qual faziam parte, além dele, Donga e João da Baiana, entre outros. Em 1955, o grupo gravou seu primeiro LP. Nesse disco, aparecem composições de destaque na carreira de Pixinguinha como a música “Patrão prenda seu gado”, parceria com Donga e João da Bahiana, que foi regravada pelo grupo Fundo de Quintal.

Entra “Patrão Prenda Seu Gado” e rola inteira.

Paulo César: - Nos anos 60, o cinema possibilitou a parceria entre Pixinguinha e Vinícius de Moraes. Convidado para fazer a trilha sonora da produção “Sol sobre a lama” em 1962, Pixinguinha criou as músicas “Lamento” e “Mundo melhor” que se tornaram sucessos maiores que o próprio filme. Vinicius de Moraes, que fazia parte da equipe, fez a letra de “Lamento” que foi gravada por Chico Buarque e MPB 4 em 1997, ano de comemoração do centenário de nascimento de Pixinguinha. Mas, antes disso, Ademilde Fonseca – já tinha dado a “Lamento” uma interpretação digna de uma Rainha do Choro.

Entra “Lamento” e rola inteira.

Paulo César: - Hermínio Bello de Carvalho foi outro parceiro com quem Pixinguinha passou a compor nos anos 60. Uma das composições feitas pela dupla, "Fala Baixinho", foi defendida por Ademilde Fonseca no II Festival Internacional da Canção, no Rio, em 1967. "Fala Baixinho" também foi uma das faixas do LP "Gente da Antiga", álbum produzido por Hermínio em 1968, que reuniu Pixinguinha, João da Bahiana e Clementina de Jesus.

Entra "Fala Baixinho" e rola inteira.

Paulo César: - A obra de Pixinguinha está estimada em cerca de duas mil composições. São maxixes, sambas, valsas, tangos, polcas, foxes e, sobretudo, choros. Além disso, o compositor deixou quase 350 peças inéditas. Em 2002, o grupo Água de Moringa lançou o álbum "As inéditas de Pixinguinha", no qual registrou 13 dessas obras, entre elas "Valsa triste".

Entra "Valsa Triste" e rola inteira.

Paulo César: - No dia 17 de fevereiro de 1973, Pixinguinha morreu vítima de um enfarte, quando se preparava para ser padrinho em um batismo na Igreja Nossa Senhora da Paz em Ipanema. A famosa banda do bairro que, naquele momento, fazia seu animado desfile, desfez-se imediatamente com o impacto da notícia. Não havia mais lugar naquele momento para a alegria. O Brasil tinha perdido um dos maiores artistas de sua história. Mas, no carnaval seguinte, a Portela reverenciou o compositor com o samba “O Mundo Melhor de Pixinguinha”, de Evado Gouvêa e Jair Amorim. Homenagem mais do que justa. Afinal, como bem frisou o grande crítico musical Ary Vasconcelos, “se você tem 15 volumes para falar de toda a música popular brasileira, fique certo de que é pouco. Mas se dispõe apenas do espaço de uma palavra, nem tudo está perdido, escreva depressa: Pixinguinha”.

Entra “O Mundo Melhor de Pixinguinha” e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicação. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

